

# **O encanto da contação de histórias e a mediação do Chão de Letras**

**Elizeti Terezinha Caser Rocha** (PMV) - ecaser@terra.com.br

**Neusa Christina Soares Santos** (PMV) - neusacss@hotmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho descreve ações desenvolvidas e benefícios proporcionados por meio de oficinas e cursos de formação de contadores de histórias na promoção da leitura, em decorrência da realização do projeto Viagem pela Literatura, implementado pela Biblioteca Municipal Adolpho Poli Monjardim, desde 1994 no município de Vitória/ES, abordando diversas linguagens. Tem como público alvo professores, bibliotecários, contadores de histórias e pessoas interessadas na arte de contar histórias. Enfatiza a importância do contador de histórias às práticas sociais de leitura na interação da biblioteca pública com a comunidade.*

**Palavras-chave:** *Mediação. Leitura. Contadores de histórias. Biblioteca Pública.*

**Eixo temático:** *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é um espaço cultural e informacional de acesso à leitura, à informação e à pesquisa e, fundamentalmente, de interação, fruição e produção de conhecimento.

Suaiden (2009, p. 61) complementa que “somente uma interação adequada com a comunidade é que permitirá à biblioteca desenvolver produtos e serviços que de fato sejam indicadores qualitativos da formação e manutenção do público leitor”.

Nesse sentido, realizamos o Projeto Viagem pela Literatura, por meio da Biblioteca Municipal Adelpho Poli Monjardim, que tem como objetivo incentivar à prática da leitura, sendo uma de suas atividades a Oficina e Curso para formação de contadores de histórias, que tem como finalidade capacitar e aprimorar agentes multiplicadores, através da apresentação de instrumentos e técnicas essenciais para a atividade da contação de histórias. Também se pretende difundir esta arte, resgatar a narrativa oral e ainda a figura do contador de histórias, além de divulgar obras literárias e contos.

Segundo Abramovich (2001) quando as crianças ouvem histórias passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja, de carinho, de curiosidade, de dor, de perda, além de ensinarem infinitos assuntos, principalmente os contos de fadas.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2001, p.17),

Nesse sentido, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor.

E ainda em conformidade com Abramovich (1997, p. 36), os contadores de histórias são “apresentadores do mundo, agentes de transformação pessoal, responsáveis por encaminhamentos significativos, por descobertas decisivas, por momentos iluminadores/hilários/desconcertantes/ampliantes”.

Os promotores de leitura ampliam as oportunidades dos moradores da própria comunidade, como, professores, bibliotecários e demais profissionais interessados na arte de contar histórias, em dar continuidade às ações motivadas pelo Projeto “Viagem pela Literatura” no seu bairro, na sua escola, em sua biblioteca e em espaços diversos.

Desse modo, é realizada a Oficina e Curso para contadores de histórias que buscam incentivar à prática da leitura, nas quais temos a possibilidade de formar novos contadores para contribuírem na difusão desta arte.

## **2 RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Desde 2006 foi iniciada a Oficina para Contadores de Histórias com o objetivo de formar, capacitar e aprimorar profissionais interessados na arte de contar histórias. Inicialmente a carga horária se resumia em apenas oito horas. A partir de 2009 ampliamos para curso de vinte horas. Dada a diversidade cultural proporcionamos que profissionais de outros estados também ministrassem os cursos.

As Oficinas e Cursos para Contadores de Histórias são realizados anualmente dentro do projeto Viagem pela Literatura na biblioteca e em outros espaços em dias e horários diversificados, dinamizando, assim, a interação com a população do município.

Para capacitar os participantes e torná-los agentes multiplicadores, utilizamos como metodologia a vivência seguida de discussões buscando integrar a práxis.

A utilização e exploração da linguagem corporal, bem como da entonação, projeção e extensão da voz na contação de histórias, pode torná-la mais atraente e envolvente. Essa é a ideia que procuramos frisar e que norteia nossos trabalhos.

Podemos, neste ponto, nos valer das colocações de Meneses, (1988) que diz:

Não podemos esquecer da carga corporal que a palavra falada carrega. Na narrativa oral a palavra é corpo: modulada pela voz humana, e, portanto carregada de marcas corporais; carregada de valor, de significado (MENESES, 1988, p.B 3-7).

Nesse sentido, acreditamos que sensibilizando os participantes das oficinas e cursos para a importância de tornar a contação de história mais interessante, através da utilização dos recursos e técnicas e capacitando-os para isso, estamos, conseqüentemente, alcançando alguns de nossos objetivos : formando agentes multiplicadores da arte de contar histórias, que por sua vez estarão difundindo essa arte, bem como os contos literários e/ou populares que apresentarem.

Entretanto não basta apenas se valer das técnicas e recursos para se contar histórias: é fundamental que se releve à qualidade do repertório a ser apresentado. Dessa forma, também levamos às oficinas e cursos discussões a cerca da escolha e seleção de histórias.

E diante dessas formações foi idealizado O Grupo de Contadores de Histórias “Chão de Letras”, em fevereiro de 2009, que vem se apresentando nas atividades do Viagem pela Literatura e em espaços diversos com atuação voluntária na biblioteca. São realizados encontros mensais e/ou quinzenais de acordo com a demanda.

Inicialmente o grupo contou com a colaboração de contadores como Fernando Soledade<sup>1</sup> e Silvana Sampaio<sup>2</sup>, que proporcionaram aos componentes, ainda em processo de formação, uma significativa vivência relacionada ao “contar histórias”. Posteriormente, as pessoas que permaneceram no grupo iniciaram o trabalho através das “Sessões de Contação de Histórias” para diversos tipos de público.

Com o passar do tempo o grupo se solidificou e surgiu a necessidade de lhe dar um nome: o escolhido foi “Chão de Letras”, que são tijolinhos que vão se transformando em sílaba, palavras, frases e histórias em infinitas possibilidades.

Constatamos que para se formar um grupo de contadores de histórias é preciso mesclar diferentes experiências e opiniões para alcançar resultados satisfatórios e abrangentes.

---

<sup>1</sup>Fernando Soledade, contador de histórias com grande trajetória no ES, atuou no Grupo de Contadores de Histórias da Universidade Federal do Espírito Santo (GECHUFES) e Viagem Pela Literatura.

<sup>2</sup>Silvana Sampaio, contadora de histórias, escritora, atuou no Proler, GECHUFES e Viagem Pela Literatura.

Nesse sentido o grupo procurou contemplar a interdisciplinaridade em sua composição. Seus integrantes são profissionais e estudantes advindos de diversas áreas acadêmicas. Esta diversidade proporcionou a possibilidade de realizar um trabalho com diferentes enfoques: a contação de histórias como lazer, recurso pedagógico e auxílio no desenvolvimento da linguagem, dentre outros.

A metodologia adotada pelo grupo para contar histórias apreende primordialmente à gestualidade e oralidade fazendo uso, eventualmente, de fantoches e demais recursos, os quais durante as apresentações interagem com o público.

Por ocasião dos 20 Anos do Viagem pela Literatura, foi lançado o DVD “Viagem pela Literatura”: histórias infanto-juvenis, com histórias da literatura e folclore regional, em 2014, constituído por contadores de histórias do Grupo Chão de Letras e contadores convidados.

Por meio de questionários e depoimentos, é feita a avaliação do grau de satisfação do público participante e a qualidade da atividade realizada.

Toda trajetória das formações só foi possível graças ao envolvimento de professores, bibliotecários, contadores de histórias, atores, líderes comunitários, diretores de escolas, pedagogos, biblioteca, Secretaria Municipal de Cultura e outros profissionais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultados das oficinas e cursos realizados, tivemos a adesão de novos contadores de histórias ao grupo, à propagação da arte de contar histórias através dos novos contadores que se formaram nas oficinas e cursos e se dispuseram a realizar esta arte em diversos espaços.

Com mais de 680 participantes em 23 oficinas e cursos, foi constatado no período de 2006 - 2018, que 95% gostaram das atividades realizadas e 85% acharam os conteúdos relevantes para seu desempenho pessoal e profissional.

Assim, podemos concluir que as oficinas e cursos são um ótimo instrumento para a formação dos futuros profissionais em diversas áreas, servindo como um canal de aprendizado com o público.

Esta experiência oferece ao participante uma oportunidade de se conhecer melhor e desenvolver sua capacidade, aumentando a autoestima à medida que enfrenta o público e se prepara para contar histórias, a cada nova história.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, FANNY. (Org.). **Meu professor inesquecível**. São Paulo: Gente, 1997.

ABRAMOVICH, FANNY. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MENESES, Adélia Bezerra de. *Do poder da palavra*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 jan. 1988. Folhetim.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor. In: Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Brasil). **Leitura e cidadania**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. p. 61. Cursos da Casa da Leitura; 2.